



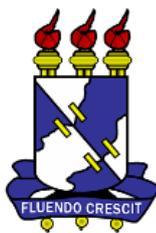
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE TEATRO (DTE)  
LICENCIATURA EM TEATRO**

**IASMIN DE OLIVEIRA BATISTA**

**O DESPERTAR DA PRIMAVERA, DE FRANK WEDEKIND:  
OPRESSÃO, DESAMOR, HIPOCRISIA E O TEATRO MUSICAL**

São Cristóvão (SE)

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE TEATRO (DTE)  
LICENCIATURA EM TEATRO**

**IASMIN DE OLIVEIRA BATISTA**

**O DESPERTAR DA PRIMAVERA, DE FRANK WEDEKIND:  
OPRESSÃO, DESAMOR, HIPOCRISIA E O TEATRO MUSICAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Teatro  
como pré-requisito para Conclusão do curso  
de Licenciatura em Teatro da Universidade  
Federal de Sergipe.

Orientador: Gerson Praxedes Silva

São Cristóvão (SE)

2024

IASMIN DE OLIVEIRA BATISTA

**O DESPERTAR DA PRIMAVERA, DE FRANK WEDEKIND:  
OPRESSÃO, DESAMOR, HIPOCRISIA E O TEATRO MUSICAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Sergipe como parte das exigências para  
obtenção do título de Licenciada em Teatro.  
São Cristóvão, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Gerson Praxedes Silva  
ORIENTADOR

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.Cristina Barretto de Menezes Lopes  
DEPARTAMENTO DE CINEMA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joana Angelica Lavalle de Mendonça Silva  
DEPARTAMENTO DE TEATRO

---

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar aqui a minha gratidão a todas as pessoas que estiveram comigo nessa longa jornada. Deus foi e tem sido um alicerce significativo na minha vida. Agradeço por ter me sustentado até aqui e por não me deixar fraquejar.

A Gerson, agradeço pela paciência e, acima de tudo, por saber me ouvir, por entender meu lado e por sempre ter sido gentil. Nunca houve uma conversa em que ele não demonstrasse a sua gentileza e sua generosidade. E, mesmo com sua bondade, nunca deixou de ser firme quando necessário.

A Kit, Joana e Mascarenhas, obrigada por aceitarem fazer parte da bancada, tenho carinho e admiração por cada um. Vocês são exemplos de professores e acima de tudo, exemplos de seres humanos

Agradeço a Francisco e John — eles me deram o maior impulso para isso tudo, sempre me apoiaram e sempre estiveram comigo nos bons e nos maus momentos, estão comigo desde o início. Francisco, obrigada pelas suas cobranças, pelas vezes em que estivemos juntos fazendo o que quer que fosse, se estou aqui hoje, devo um pouquinho a você. John, a sua alegria é a sua maior qualidade, sou feliz por te ter como amigo. Obrigada por ter sido uma fonte de inspiração, por me ajudar em todos os momentos. Meus meninos, eu os amo demais.

Ao meu parceiro de leituras, lury. Sou grata pela sua generosidade, por ter me ajudado quando eu mais precisei, nunca vou esquecer tudo que você faz por mim.

Mel, você foi a minha luz nas vezes que eu quis parar, me ajudou de todas as formas, me amparou nos meus momentos de tristeza, te amo demais. Obrigada por estar aqui.

Aos meus avós a quem devo tudo que estou conquistando aqui, dedico a eles esse momento.

## RESUMO

A musicalidade dentro do teatro sempre existiu e o seu aperfeiçoamento durante anos gerou esse grande gênero que hoje se faz conhecido por todo mundo — o teatro musical nada mais é que um agente ativo das junções das linguagens artísticas e uma empreitada altamente colaborativa entre a literatura dramática, música, dança, atuação, etc., ou seja, todas as artes unificadas. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo reflexivo acerca do desenvolvimento do teatro musical sob a perspectiva do musical homônimo à obra do dramaturgo alemão Frank Wedekind (1864–1918), “Spring Awakening” (Frühlings Erwachen ou O Despertar da Primavera), apresentado na Broadway em 2006, para mostrar e analisar as interfaces e multifuncionalidades do gênero teatral através do musical e peça teatral supracitados, também presente em outros autores e obras.

**Palavras-chave:** Dramaturgia; O Despertar da Primavera; teatro musical.

## **ABSTRACT**

Musicality within theater has always existed and its improvement over the years has generated this great genre that is now known to everyone — musical theater is nothing more than an active agent of the junctions of artistic languages and a highly collaborative endeavor between the dramatic literature, music, dance, acting, etc., that is, all unified arts. Therefore, the present work aims to present a reflective study about the development of musical theater from the perspective of the musical homonymous to the work of German playwright Frank Wedekind (1864–1918), “Spring Awakening” (Frühlings Erwachen), presented on Broadway in 2006, to show and analyze the interfaces and multifunctionalities of the theatrical genre through the aforementioned musical and play, also present in other authors and works.

**KEYWORDS:** Dramaturgy; Spring Awakening; musical theater.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Wendla e Belchior cantando sua música tema	12
Figura 2 — Moritz cantando sua música de suicídio	12
Figura 3 — Frank Wedekind	18
Figura 4 — Avenida Manhattan Street	28
Figura 5 — Imagem oficial de divulgação do musical Oklahoma!	30
Figura 6 — Lea Michele e Jonathan Groff se apresentando no Tony Award	

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>1. CONHECENDO “O DESPERTAR DA PRIMAVERA”: O QUE É?</b>	11
1.1. Sobre o autor	18
1.2. O impacto de “O Despertar da Primavera” na Broadway	19
<b>2. TEATRO MUSICAL</b>	22
2.1. Elementos do teatro musical	24
2.2. Como o texto se torna uma obra musical?	25
2.3. A Broadway	27
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	39
<b>REFERÊNCIAS</b>	42

## INTRODUÇÃO

*O Despertar da Primavera* (musical da Broadway) é uma metáfora que remete ao renascimento, à juventude e à descoberta da sexualidade. É uma expressão artística que ganhou notoriedade através da peça teatral homônima escrita pelo dramaturgo alemão Frank Wedekind, no final do século XIX.

Devido ao teor polêmico e transgressor do texto, a obra se tornou um marco na história do teatro, desafiando normas sociais e trazendo à tona temas como a sexualidade adolescente, o conflito de gerações e a opressão institucional.

Ao longo deste trabalho, são analisados tanto a obra teatral de Wedekind quanto suas adaptações (especificamente a montagem de 2006 na Broadway), e as influências na cultura contemporânea, bem como os aspectos estéticos, históricos e sociais, buscando compreender como a *magnum opus* de Wedekind dialoga com diferentes contextos e gerações.

Similarmente, será abordada a relevância do tema nos dias de hoje, considerando a importância de discutir questões relacionadas à sexualidade, amadurecimento e busca por identidade na adolescência. *O Despertar da Primavera* continua sendo uma obra atual, que suscita reflexões sobre os limites impostos pela sociedade, as pressões enfrentadas pelos jovens e a necessidade de uma educação sexual abrangente e inclusiva.

Nesta introdução, igualmente explorar-se-á a importância do teatro musical como forma de expressão artística e como a referenciada obra se destaca nesse contexto. Não obstante, como a obra se relaciona com a sociedade atual, trazendo à tona questões relevantes sobre a juventude e os desafios enfrentados em busca pela identidade.

Por consequência, o presente trabalho destrincha como o teatro musical tem o poder de transmitir mensagens poderosas através da música, da dança e da atuação, fazendo compreender como *O Despertar da Primavera* utiliza essa linguagem artística para abordar temas que são tabus e como provocar reflexões no público.

Finalmente, será feita uma análise detalhada do musical de *O Despertar da Primavera*, de 2006, destacando as mudanças e adaptações que foram feitas para tornar a peça ainda mais impactante e relevante para o público contemporâneo e, com

isso, contribuir para a compreensão da importância do teatro musical como forma de expressão artística.

Os musicais sempre me encantaram. Na infância, acabei descobrindo *O Despertar da Primavera* em formato de peça musical e, só posteriormente, já adulta, acabo conhecendo a obra e me extasiando com as grandes vertentes que a arte pode vir a ser. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo também identificar essas vertentes, entender e estabelecer essa conexão da obra para os palcos e, mais ainda, como se torna uma peça musicada.

O *Despertar da Primavera* se passa na Alemanha no final do século XIX e conta a história de Melchior e Wendlia. Ele, um jovem brilhante e rebelde que ousa questionar os dogmas vigentes. Ela, integrante de uma família de classe média alta, é educada por uma mãe com rígidos princípios morais e religiosos. O encontro dos dois provocará a explosão do desejo, da vontade de conhecer o sexo e o amor. A história deles se cruza com a de vários outros jovens, como o oprimido e trágico Moritz ou a bela Ilse que tem a coragem de usufruir de sua liberdade e se aventurar pelo mundo. Todos precisam enfrentar o peso da repressão e do conservadorismo, nos mais diversos estágios da sociedade. Questões como abuso sexual, violência doméstica, gravidez na adolescência, suicídio e homossexualidade, entre outras, vêm à tona na vida desses jovens (BOTELHO, 2019).

A narrativa musical apresentada impacta a cada um de forma muito singular, com as reverberações e sentidos mostrados durante a peça vamos nos identificando com aqueles personagens, com o que estamos passando ou como nos sentimos de alguma forma.

Busco trazer à tona o conhecimento do que foi o espetáculo *O Despertar da Primavera* e como o seu impacto dentro da Broadway reverberou depois de anos, mudando totalmente o cenário da indústria teatral mesmo após décadas.

Diante disso, apresento o teatro musical e como ele se dá, mostrando suas vertentes e pluralidades que existem dentro da arte, logo trago também um pouco do seu contexto histórico e o ponto de partida que o teatro musical se torna um marco cultural.

Através da pesquisa, analiso como a montagem *O Despertar da Primavera* (2006) impactou e influenciou outras montagens, com temas considerados tabus pela época — temas esses que são poucos abordados até os dias atuais.

## 1. CONHECENDO “O DESPERTAR DA PRIMAVERA”: O QUE É?

*O Despertar da Primavera* foi transformado em musical por Steven Sater e Duncan Sheik. Depois de muitos workshops e ensaios, a obra dirigida por Michael Mayer teve sua estreia em Nova Iorque, em 2006, contando com grande elenco como Lea Michele e Jonathan Groff. A montagem teatral procura explorar de forma sensível e provocativa as questões relacionadas ao amadurecimento e à descoberta da sexualidade na adolescência, bem como as consequências emocionais e psicológicas dos conflitos internos vividos pelos personagens. A peça busca, assim, instigar reflexões sobre a importância do diálogo aberto e da compreensão mútua na sociedade, principalmente no que diz respeito às questões que envolvem os jovens, também denuncia os preconceitos e o conservadorismo das três principais instituições que regem a educação do homem: a família, a igreja e a escola.

O *Despertar da Primavera* é a história de dois jovens adolescentes, escrita por Wedekind Melchior e Wendla. Ele pertence a uma família onde o pai é um representante do poder. Ela nasce no seio de uma família da classe média alta e recebe da mãe uma educação tradicional e religiosa. Ambos no “despertar da sexualidade”, encontram-se, apaixonam-se, amam-se, numa Primavera repleta de desejos, sonhos e fantasias... Outras histórias se cruzam com a destes adolescentes. Entre brincadeiras, estudo, tropezos e desabaços, sente-se o respirar da vida, onde tudo é diferente depois do “primeiro sinal”, mas também o peso da repressão, tão dramaticamente mostrada nos diálogos entre estes jovens que se vão descobrindo e simultaneamente mostrando o mundo dos adultos, por outras palavras, denunciando os preconceitos e o conservadorismo das instituições e chefes de família, que prezam a todo o custo a sua imagem, o cinismo de uma religião castradora e hipócrita, e a inutilidade de uma educação, tão pouco atenta às suas dúvidas e anseios. Assim, à medida que se vai desenrolando a história, o espectador é confrontado com problemas flagrantes como o abuso sexual, a violência doméstica, a gravidez na adolescência, a droga, a prostituição, as doenças sexualmente transmissíveis, o suicídio (BOTELLO, 2019).

Segundo o trecho supracitado, o espetáculo conta a história de jovens adolescentes se descobrindo sexualmente. Os mesmos precisam lidar com as repressões familiares, o autocontrole dos seus instintos e o conservadorismo da sociedade da época.

Os personagens são questionadores, curiosos e realistas. Há uma Wendla que gosta de ajudar os pobres, é uma adolescente criada por uma mãe com rígidos e estapafúrdios princípios morais e religiosos, a qual trata a jovem como se fosse ainda criança, falando, inclusive, em “cegonha trazendo bebês”. O fato é questionado por

Melchior que é um jovem brilhante e rebelde, que ousa questionar os dogmas vigentes, o que o levará a pagar bem caro por sua “ousadia e coragem”, na busca de verdades e de uma maneira simples de ser feliz. Ele é assumidamente ateu. Na imagem a seguir mostra uma cena de interação entre os personagens.

**Figura 1:** Wendla e Belchior cantando sua música tema.



Fonte: CABANA, Nacho. Tarântula, 2018.

Com traços de genialidade e loucura, Moritz é o melhor amigo de Melchior, que não consegue lidar com suas descobertas sexuais. Tudo nele é intenso. O rapaz tem traços de quem tem transtornos mentais e um deles é a depressão – que o leva a falar sobre morte e, posteriormente, a cometer suicídio. A pressão social em torno dele, o *bullying* e a dificuldade com as notas apesar da inteligência se avolumam num caldeirão de angústia para Moritz, cuja morte é uma das cenas mais marcantes da peça como mostra na imagem a seguir.

**Figura 2:** Moritz cantando sua música de suicídio.



Fonte: Bartholo Gilberto. Blogger, 2019)

A bela Ilse, uma jovem errante, que, após ter sido expulsa de casa, ousou aventurar-se pelo mundo e usufruir da liberdade, para fugir dos abusos físicos

praticados pelo próprio pai, com a convivência da mãe — como também fazia com a outra filha mais nova cujo nome é Martha — além de aplicar-lhe muitas surras violentas.

Há uma mulher transexual; um Melchior em conflito existencial; Martha, vítima de abuso sexual pelo pai; dois meninos homossexuais e outros em conflito; e Moritz, melhor amigo de Belchior, sofre de ansiedade e depressão. A morte escolhe o último a jogar que depois aparece como um defunto gozador com traços de um palhaço, crítico da sociedade.

O comum a todos os personagens jovens, o peso da repressão e do conservadorismo, a pressão moral e a hipocrisia, nos mais diversos estágios da sociedade, que têm de ser enfrentados diariamente.

Os personagens mesmo tendo suas interligações, vivem suas realidades contrapondo a época. Para tal, buscarei elencar características de cada personagem a fim de induzir ao leitor uma melhor compreensão dos personagens. A começar por Melchior Gabor, um jovem determinado, bonito e carismático. Sabe muito mais que os outros, devido ao seu hábito de ler livros, o que é um “perigo” e o torna um “subversivo”, um corruptor, aos olhos dos adultos opressores.

A Wendla Bergman uma amiga de infância dos garotos e que se apaixona por Melchior. É colocada dentro de uma redoma de vidro, pela mãe, que não lhe ensina “as coisas da vida”, nem como uma criança é gerada, apesar de já estar se tornando uma “mocinha”, com seios em formação, tal termo é utilizado na própria peça.

O Moritz Stiefel é inseguro, melhor amigo de Melchior, obcecado por sexo. Vive tendo sonhos com mulheres, que lhe tiram seu sono, e não consegue se concentrar nas aulas. Sua fragilidade emocional é comovente e o leva a um destino trágico, sob o peso de uma brutal opressão.

A Ilse outra amiga de infância do grupo, a qual foge de um lar de abuso sexual, por parte do próprio pai, para se tornar uma boêmia; uma prostituta, aos olhos de algumas pessoas, mas não para os amigos.

O Hanschen, um colega de sala dos garotos, é bem-humorado, porém bastante arrogante, cínico, o qual tira partido de seus dotes físicos; um perfeccionista ímpar que, facilmente, seduz Ernst.

Ernst é colega de sala dos garotos. Ele é extremamente ingênuo e romântico, apaixonado por Hanschen, por quem é desdenhado e iludido.

Georg, outro colega de sala, que vive fantasiando situações eróticas com sua professora de piano “peituda”.

Martha, uma das amigas de Wendla, irmã de Ilse. Ela também é abusada sexual e violentamente pelo pai, com a conivência da mãe, mas não consegue encontrar coragem para fugir daquele inferno.

Já Otto, é outro colega de sala que sonha e deseja, incestuosamente, sua mãe.

A Thea, melhor amiga de Wendla, é uma garota que tenta esconder seus sentimentos sexuais debaixo do tapete para satisfazer os adultos.

Melhor amiga de Martha, Anna não consegue se conformar com a situação da moça e acha que o pai da pobre jovem deveria ser denunciado, que alguma coisa deveria ser feita para livrá-la daqueles maus tratos. Os adultos são Bel Kutner (mãe de Wendla) que é um exemplo de intolerância, falso moralismo e hipocrisia; Fanny Gabor (mãe de Melchior) é bastante compreensiva com o filho; a mãe de Ilse e Martha, uma desequilibrada emocional (ou uma sádica), depravada e amoral, totalmente submissa ao sadismo do marido; Fraulein Grossenbustenhalter, professora de piano de Georg; Professora, uma espécie de assistente do diretor no colégio em que os rapazes estudam; uma total subserviente; e Herr Gabor, pai de Melchior, dá liberdade à sua mulher para deixar o filho viver a vida como bem entender, mas é quem o manda para o reformatório. No final, Herr Stiefell, pai de Moritz, tem altas expectativas em relação ao seu filho, mas não lhe dá a devida atenção e é extremamente rigoroso na sua educação.

O médico responsável pelo aborto em Wendla levada ao carniceiro pela própria mãe: Diretor, no colégio em que os rapazes estudam – extremamente rigoroso, desonesto, corrupto e ardiloso, procurando um meio de reprovar Moritz e fazê-lo abandonar o colégio, para não corromper os colegas.

O Diretor e a Professora odiavam Moritz e endeusavam Melchior, no início, porém, depois da desgraça acontecida com aquele, ambos passam a enxergar este como uma espécie de “demônio” e também querem vê-lo expulso do colégio.

A peça se dá em dois atos, sendo que o segundo nada mais representa do que as consequências do que ocorre no primeiro: a mentira, a falta de informação, a falta de empatia, a desonestidade, a falta de respeito ao semelhante, a hipocrisia, o falso moralismo... Em suma, não haveria a peça, se não houvesse o primeiro ato. Ele é o deflagrador de todos os males e desgraças que acontecem no segundo, de tantas vidas ceifadas, física e

interiormente, de gente que foi destruída, em plena juventude, que só queria ser feliz e estava em busca de verdades. E tinham, como sempre tiveram, e continuam tendo, direito a isso. Eu nem diria que há um conflito de gerações, na peça. Há, sim, uma total opressão, um pleno desrespeito ao ser humano, por parte dos adultos, sobre os jovens. Não há como mensurar a hipocrisia dos pais e dos professores daquela época (Eu disse “daquela época?”). Infelizmente, de muitos, hoje, também, embora com a utilização de outros métodos, que podem parecer mais leves, mais suaves, mas são tão devastadores como os empregados na narrativa encenada, num universo luterano, de uma rigidez brutal, passado numa Alemanha na qual qualquer pessoa sadia, mentalmente, não desejava viver (ENCENA, s.d.).

Como no trecho supracitado, a peça é dividida em dois atos. O primeiro já foi abordado logo acima de forma despretensiosa, apenas apontando fatos acontecidos durante o decorrer da história. O segundo ato especificamente traz esse peso em busca das grandes verdades e consequências dentro da narrativa encenada.

Geralmente, em peças adaptadas os encenadores não se prendem tanto aos originais e muita coisa muda, é sempre uma nova leitura, o que não é o caso, por completo, nesta nova montagem de *O Despertar da Primavera*. Trata-se de uma releitura da obra, sim, sem a menor dúvida, porém, mudou muito pouco. O elenco, evidentemente, é a maior novidade. Não foi acrescida ou suprimida uma vírgula, com relação ao texto, medida acertadíssima, uma vez que ele parece estar mais atual que nunca. É forte, vibrante, agressivo e, ao mesmo tempo, suave e lírico, em determinadas cenas, retratando, com o máximo de fidelidade, a alma humana, com seus anseios, seus desejos incontidos, suas idiossincrasias. Segundo Charles Moller, “A peça discorre sobre vários temas, mas é, fundamentalmente, sobre o sexo. O adolescente é um mundo secreto e este espetáculo oferece uma possibilidade de espiarmos esse mundo pelo buraco da fechadura” (BARTHOLLO, 2019.).

A hipocrisia, o desamor e a opressão são fenômenos presentes dentro da sociedade desde sempre; as atitudes que geram desconfiança e frustrações, a falta de empatia, não se importar com o sofrimento alheio são todos interligados e isso é claramente visto dentro da história.

Uma vez imersa na história, pude compreender quanto o mundo não tinha mudado, apesar de décadas terem se passado após os escritos. Os personagens são claros em suas dúvidas, os mesmos são complexos e estão com suas vulnerabilidades expostas, o que permite que o público crie uma conexão emocional com eles. Essa conexão pode despertar a empatia, pois nos faz refletir sobre nossas próprias experiências e nos colocar no lugar dos personagens, compreendendo suas dores, alegrias e conflitos internos. As temáticas como o bullying, a pressão

acadêmica e o distanciamento familiar são problemas que muitos jovens enfrentam em seu cotidiano. Ao assistir essa peça, podemos nos sensibilizar e condover com as dificuldades enfrentadas pelos personagens e, conseqüentemente, pelos adolescentes em geral. É um convite a enxergar além das aparências e valorizar a individualidade de cada um, estimulando a empatia e a compaixão em relação aos desafios enfrentados pelos adolescentes.

O "desamor" pode ser interpretado como uma das muitas experiências dolorosas vividas pelos personagens, seja através de relacionamentos não correspondidos, rejeições amorosas ou decepções emocionais. O espetáculo mostra como essas experiências podem afetar profundamente os jovens, impactando seu crescimento emocional e sua visão sobre o mundo.

Os personagens principais são adolescentes que vivem em um ambiente repressor, onde suas dúvidas, anseios e desejos são reprimidos pela sociedade e pelas figuras autoritárias de suas famílias, eles enfrentam uma série de tabus e preconceitos que os impedem de explorar sua identidade sexual de forma livre e saudável. A repressão sexual é imposta pelo conservadorismo da época que enxergava qualquer manifestação de desejo ou expressão sexual como pecaminosa e imoral. Além disso, os jovens também sofrem com a opressão familiar, que impõe expectativas e padrões rígidos sobre eles. São pressionados a seguir uma determinada carreira profissional, a se comportarem de acordo com as convenções sociais e a reprimir suas emoções e desejos mais profundos. É importante ressaltar que a família e os valores familiares têm impacto significativo na vida dos personagens e na forma como eles lidam com as questões que a peça levanta. Alguns personagens enfrentam conflitos familiares e lidam com a falta de apoio e compreensão dos pais, o que acaba influenciando suas atitudes e escolhas ao longo da trama.

A peça expõe a hipocrisia e os problemas sociais que muitas vezes são negligenciados e, portanto, tem um valor moral intrínseco. Ao retratar a vida dos adolescentes de forma honesta e crua, *O Despertar da Primavera* pode gerar empatia e compreensão, incentivando a reflexão e a mudança de atitudes. No entanto, outros podem considerar a peça imoral ou perturbadora, devido à sua representação explícita de assuntos sensíveis. A abordagem crua e gráfica pode ser considerada ofensiva ou inadequada para certos públicos, especialmente para os mais conservadores.

Muitos dos jovens em *O Despertar da Primavera* são já iguais aos mais velhos. Possuem o mesmo egoísmo rude e uma brutalidade que só não é a mesma por ser ainda simplesmente zombeteira e isenta de falsa moralidade. Esses rapazes morrerão nas trincheiras com a mesma obediência que aprenderam na escola e lhes valeu a aprovação nos exames. Nesse tipo de sociedade, a educação é uma preparação não para a vida, mas, literalmente, para a morte (LACAN, 1988, p. 35).

Essas reflexões profundas sobre diversos temas relevantes na sociedade contemporânea. Através da história de um grupo de adolescentes lidando com questões como sexualidade, abuso, violência e suicídio, a peça nos leva a refletir sobre a importância da compreensão, empatia e diálogo aberto na vida dos jovens; a necessidade de uma educação sexual saudável e abrangente. Ao retratar o despertar dos personagens para suas próprias sexualidades e a falta de informação e orientação que eles enfrentam, a peça nos convida a repensar a forma como abordamos o tema com os jovens. Ela nos mostra que a falta de informações adequadas pode levar a situações perigosas e traumáticas, evidenciando a importância de uma educação sexual que vá além dos medos e tabus.

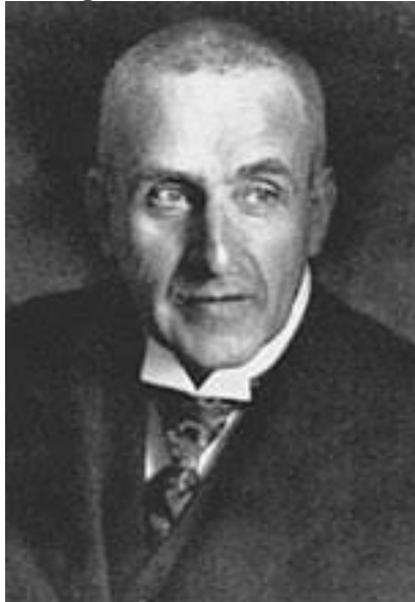
Outra reflexão importante é sobre a pressão social e a busca pela aceitação. Os personagens enfrentam a angústia de não se encaixarem nos padrões impostos pela sociedade, o que leva a sentimentos de inadequação e isolamento. Essa temática nos leva a questionar os estereótipos e a necessidade de aceitar e respeitar a diversidade de cada indivíduo, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor, a negligência e omissão por parte dos adultos, que muitas vezes falham em perceber os sinais de que algo está errado com os jovens e isso nos leva a refletir sobre a importância de estarmos atentos e disponíveis para os adolescentes, oferecendo apoio e orientação quando necessário, também somos convidados a refletir sobre questões delicadas e importantes da vida dos jovens, incentivando a busca por uma sociedade mais compreensiva, inclusiva e atenta às necessidades dessa faixa etária.

Apesar da hipocrisia e das dificuldades enfrentadas pelos personagens, também mostra a força e a determinação da juventude em buscar sua própria verdade e liberdade. A peça traz à tona a necessidade de uma sociedade mais aberta e compreensiva, que permita o crescimento e o desenvolvimento pleno dos jovens, sem julgamentos ou limitações impostas pela hipocrisia.

## 1.1 Sobre o autor

Benjamin Franklin Wedekind nasceu em Munique no dia 24 de julho de 1864. Nascido e criado em Munique, ingressou no circo antes de se tornar ator.

**Figura 3:** Frank Wedekind



Fonte: Alma Books, 2018.

Wedekind viveu sua vida adulta em Munique, onde teve um filho com Frida Uhl. Trabalhou no circo antes de tornar-se ator e cantor, onde se destacou como cantor de cabaré, na sátira *Die elf Scharfrichter (Os Onze Executores)*, estreado em 1901 (Willet 1967, 134). Toca guitarra e canta canções que ele próprio compõe com um estilo que iria caracterizar todo o "cabaré alemão" (voz áspera, um pouco monótona e pouco treinada) (WILLETT, 1967, p. 23).

Frank é um dos precursores do movimento expressionista. Ele é autor de *O Despertar da Primavera* (1891), sua peça teatral mais conhecida. Bertolt Brecht o cita como uma das grandes influências em seu trabalho, tendo escrito um ensaio sobre Wedekind quando da sua morte, em 1918, e participado das cerimônias de funeral em Munique. Brecht o considera "um dos grandes educadores da Europa moderna", como Tolstói e Strindberg. Willet considera que a obra de Wedekind antecipa o teatro épico de Brecht e a aponta para o que se veio a chamar "teatro do absurdo".

O original, de Wedekind, causou imensa polêmica na época de seu lançamento por tocar em tabus e levantar a bandeira da liberdade. Sem encontrar editores que investissem no projeto, o próprio autor financiou a publicação, em edição limitada. A primeira montagem foi apenas em 1906, tendo o jovem Peter Lorre no papel de Moritz e Lotte Lenya como Ilse, mas logo o espetáculo foi proibido

e, em 1908, foi vetada qualquer manifestação sobre “O Despertar...”, com punições que poderiam levar os infratores à prisão.

Em 1912, Wedekind conseguiu novamente montar o texto na Inglaterra, mas somente em alemão e com as portas fechadas. Nos Estados Unidos, a autorização para uma versão em inglês foi obtida apenas em 1917, mas, um dia antes da estreia em Nova York, o espetáculo foi novamente vetado. Com a mobilização da classe artística local, foi possível acontecer uma única apresentação. No ano seguinte, Wedekind faleceu e não pôde assistir ao renascimento da sua peça que, com o crescimento do nazismo, ficou esquecida durante anos.

A filha de Wedekind, Kadidja, se exilou na América e conseguiu montar o espetáculo na Universidade de Chicago, em 1958. Logo, ‘O Despertar da Primavera’ se tornou obrigatório nas escolas norte-americanas e virou um hino entre os jovens, com uma série de encenações ao redor do mundo.

## 1.2 O impacto da montagem na Broadway

Desde seu surgimento, *O Despertar da Primavera* causou desconforto no público. Em 1891, nem sequer pôde ser encenado na Alemanha conservadora.

Em sua primeira montagem, em 1906, a plateia se escandalizou com as fortes críticas à sociedade da época — “pudica” e moralista. No palco, assuntos de natureza delicada (até hoje pouco abordados) como morte, abuso sexual, pedofilia, aborto e religião.

A trajetória de *O despertar da primavera* é marcada por muitas conturbações e datas emblemáticas e bem representativas. Em 1891, Frank Wedekind publicou a peça, que foi, imediatamente, proibida pelas autoridades. Apenas em 1974, o National Theatre de Londres estreou a primeira montagem, sem cortes, na língua inglesa. Um estrondoso sucesso torna a peça conhecida no mundo todo. Em 1906, houve uma montagem, com cortes, em Berlim, censurada após apenas algumas apresentações. Em 1999, Steven Sater e Dunkan Sheik começaram a trabalhar no projeto de um musical sobre a peça original de Wedekind. Iniciam-se workshops e diversas montagens experimentais são feitas em algumas cidades americanas. Em 2006, a obra de Frank foi adaptada e estreou na Broadway em forma de musical, onde recebeu 11 indicações, das quais ganhou 8 prêmios. O musical foi o maior

sucesso, considerado “o melhor espetáculo do ano”, por vários dos mais importantes órgãos da imprensa de Nova Iorque.

A peça também tem uma grande relevância para o movimento teatral, sendo considerada uma das pioneiras do teatro expressionista. Sua forma inovadora e provocativa influenciou gerações de dramaturgos e diretores, abrindo caminho para abordagens mais realistas e ousadas no teatro.

Por consequência, *O Despertar da Primavera* continua a ser encenado e debatido até os dias de hoje, sendo considerado um clássico do teatro mundial. Sua temática ainda é atual e consegue dialogar com as questões e os desafios enfrentados pela juventude contemporânea, fazendo com que a peça permaneça relevante e importante para as discussões sobre a adolescência e as transformações sociais.

Quando de sua estreia, na Meca dos musicais, assim se manifestou o New York Times: “A Broadway nunca mais pôde ser a mesma, após ‘Spring Awakening’ (título original)”. Um crítico do *The New Yorker* foi enfático ao escrever que: “Com uma poderosa e poética inteligência, o despertar, aqui, não é apenas o da sexualidade, mas o da narrativa musical”. Não resta a menor dúvida de que, na Broadway, “O Despertar...” representa um divisor de águas com relação à estética dos musicais.

“A união do rock com um texto de 1891 foi um escândalo. É diferente de tudo o que vinha rolando nos Estados Unidos nos últimos anos, absolutamente vanguardista”, declarou o diretor Cláudio Botelho. Charles Möeller também se pronunciou: “A grande sacada é colocar a música de hoje relacionada aos jovens daquela época. Seus gritos e buscas permanecem os mesmos. O tempo passou, mas a essência do homem se mantém oprimida muitas vezes, especialmente diante da família, da igreja e do Estado (BOTELLO, 2019).

Dentro das interações dos personagens, o espectador encontra cada um ali expondo seus traumas através de músicas que são cantadas pelos próprios, canções como: “Mama Who Bore Me”, “The Bitch of Living”, “Touch Me” e “Totally Fucked” falam sobre as confusões e os questionamentos da adolescência, as revoltas e frustrações dos personagens diante das expectativas e regras sociais e a expressão da angústia e a sensação de estar perdido diante das pressões sociais e a incerteza do futuro. São canções premiadas, ganharam o Tony Awards de melhor canção original para adaptação de peça teatral.

A peça *O Despertar da Primavera* é considerada uma experiência intermediária entre o naturalismo e o expressionismo. Essa "tragédia infantil", como a definiu seu autor, é atravessada por temas até hoje atuais: da gravidez na adolescência ao aborto, da liberdade sexual ao suicídio, do tabu em torno do sexo à privação ao conhecimento do próprio corpo. Não à toa, o texto enfrentou ardilosos obstáculos da censura mundo afora, inclusive no Brasil.

## 2. TEATRO MUSICAL

O teatro musical é uma forma de entretenimento que combina música, canto, atuação e dança numa produção cênica. Ele se caracteriza por contar uma história através de canções e diálogos cantados que vem acompanhados de coreografias.

O teatro musical tem uma história rica e diversificada que remonta à Grécia Antiga, onde os coros e danças eram utilizados para contar histórias mitológicas. Ao longo dos séculos, o teatro musical evoluiu e se desenvolveu em diferentes culturas ao redor do mundo, desde as óperas italianas do século XVII até as operetas francesas do século XIX.

Os musicais têm suas origens no século XIX, mais especificamente nos Estados Unidos e no Reino Unido. Acredita-se que tenha sido influenciado por diferentes formas de entretenimento, como ópera, música popular, vaudeville e burlesque.

No século XIX, houve um aumento da imigração e da urbanização nos Estados Unidos, o que levou a um maior desenvolvimento da cultura do entretenimento. Nesse cenário, diferentes formas de espetáculos se misturaram, criando as bases para o surgimento do teatro musical (LEANDRO, Anna Cristina da Silva. Teatro musical na educação básica: relato de um estágio com adolescentes no ensino fundamental II, 2014).

Uma das primeiras peças consideradas como um marco do gênero foi "The Black Crook", estreada em Nova Iorque, em 1866. Ela combinava elementos de drama, música, dança e efeitos especiais, e foi um grande sucesso, consolidando o formato de "espetáculo musical" como uma forma popular de entretenimento.

No Reino Unido, o teatro musical também começou a se desenvolver na segunda metade do século XIX. A influência da comédia musical britânica, conhecida como "opereta", foi crucial para a construção das bases do teatro musical no país. A partir daí, o teatro musical se espalhou por todo o mundo, com diferentes países desenvolvendo suas próprias tradições e estilos dentro do gênero. Atualmente, o teatro musical continua a ser uma forma popular de entretenimento, com produções de grande sucesso em Nova Iorque, Londres e outras cidades do mundo.

O grande diferencial da teatralização musical é a combinação de diferentes linguagens artísticas e é justamente esse formato único de entretenimento que além

de emocionar, transporta o público através da música, do canto, da atuação. Essa expressão artística tem sido ao longo dos anos muito importante na cultura popular. O teatro musical deu origem a obras icônicas como: “O Fantasma da Ópera”, “Cats”, “Os Miseráveis” e “Hamilton”, entre muitas outras. Essas produções possuem grandes elencos, música ao vivo com orquestras e coreografias.

O teatro musical também desempenha um papel significativo na indústria do entretenimento, gerando empregos e oportunidades para artistas, músicos, dançarinos, diretores, produtores e muitos outros profissionais. As produções de teatro musical atraem turistas e incentivam o turismo cultural, contribuindo para a economia local.

Além disso, o teatro musical permite que os artistas se expressem e mostrem seu talento de forma única. As performances vocais e de dança desafiadoras, combinadas com a atuação, exigem habilidades e treinamento especializados. O teatro musical oferece uma plataforma para os artistas mostrarem sua criatividade, paixão e dedicação ao seu ofício. As performances ao vivo proporcionam uma experiência imersiva, permitindo que o espectador se conecte emocionalmente com os personagens e a trama. A música e a dança acrescentam um componente adicional de entretenimento, tornando o espetáculo ainda mais cativante.

Em resumo, a importância do teatro musical está em sua capacidade de entreter, educar, criar conscientização, gerar empregos e permitir que os artistas se expressem. É uma forma de arte rica e diversificada que contribui para a cultura e a sociedade de forma ampla.

Tudo muda. E assim como nossa cultura evolui com o passar dos anos, o teatro musical também foi se adaptando para conseguir chamar a atenção do público. O que era suficiente para atrair as plateias no século passado talvez não seja o bastante hoje em dia.

Atualmente, o teatro musical é uma forma de arte globalmente apreciada, com produções renomadas em todo o mundo. Os musicais modernos abordam temas variados, desde adaptações de filmes e livros até histórias originais, e continuam a encantar plateias com suas performances ao vivo, canções emocionantes e coreografias impressionantes. A era de ouro do teatro musical ocorreu nas décadas de 1940 e 1950, com o surgimento de produções icônicas como "Oklahoma!", "My Fair Lady" e "West Side Story". Esses musicais apresentavam histórias complexas,

personagens cativantes e canções memoráveis, e ajudaram a estabelecer o teatro musical como uma forma de arte respeitada e popular.

## 2.1. Elementos do teatro musical

Os elementos do teatro musical podem variar de acordo com a produção, mas incluem a música, interpretação teatral, a dança e o enredo.

A música é um componente essencial do teatro musical, com canções e números musicais que ajudam a contar a história e desenvolver os personagens, as letras das músicas são escritas para transmitir as emoções e os pensamentos dos personagens. Elas podem ser engraçadas, emocionantes, românticas, entre outros estilos. O diálogo é usado para avançar a trama e desenvolver os personagens quando não estão cantando. É escrito com o objetivo de se conectar organicamente com as músicas.

A coreografia é a arte de criar e executar movimentos coordenados e expressivos. No teatro musical, a coreografia é utilizada para acompanhar a música e reforçar o enredo juntamente com a cenografia que cria o ambiente físico em que a história se passa. Ela inclui cenários, adereços e iluminação para ajudar a criar o clima e as atmosferas necessárias para a narrativa.

Os figurinos são responsáveis por dar vida aos personagens, retratando sua personalidade, classe social, época e estilo de vida. Eles podem ser extravagantes, realistas ou estilizados, dependendo da produção e a direção é responsável por coordenar todos os elementos do teatro musical, desde o desempenho dos atores até a escolha da música e das coreografias. O diretor também é responsável por transmitir a visão da produção. A atuação é a interpretação e o desempenho dos atores no palco. Eles devem transmitir emoções, cantar, dançar e contar a história de forma convincente (MUNDIM, 2014, p. 25).

Esses são apenas alguns dos elementos fundamentais do teatro musical, mas muitos outros podem ser incluídos dependendo da produção específica, como efeitos especiais, técnicas.

O musical é construído em torno de sua história. A estrutura da narrativa era centrada principalmente em uma relação de amor e se interligava a todos os elementos: canções, danças e diálogos. Os cenários eram naturalistas, quando não extravagantes, e utilizava-se um padrão básico de apresentação, complicação e desfecho.

A abertura é a parte inicial do espetáculo, apresentando o tema musical principal e criando o clima para a história que será contada. O espetáculo é dividido em atos, que são segmentos principais ou partes da narrativa. Geralmente, um musical tem dois atos, mas também pode ter três ou mais. Número musical é uma cena em que os personagens cantam e dançam juntos, apresentando uma música específica. Os números musicais são uma parte essencial do teatro musical, pois ajudam a desenvolver a história e retratar as emoções dos personagens.

Os solos músicas interpretadas por um único personagem, destacando suas emoções, pensamentos e características e existem os duetos que são uma música interpretada por dois personagens, muitas vezes expressando seu relacionamento e interação.

Ensemble são os momentos em que todo o elenco canta junto, geralmente em cenas de grande impacto emocional juntamente com os diálogos e cenas faladas entre as músicas, também há diálogos e cenas faladas para desenvolver a história e as relações entre os personagens.

Finais de ato são onde geralmente termina com um número musical ou cena dramática de alta intensidade para deixar o público curioso e ansioso pelo próximo ato. É o encerramento do espetáculo, muitas vezes com uma música ou cena final que resume a história e dá um desfecho emocional ao público.

## 2.2. Como o texto se torna uma obra musical?

Uma obra pode ser transformada em um roteiro musicado por meio de um processo de adaptação. Primeiramente, é necessário analisar a estrutura e os elementos da obra original, como enredo, personagens e temáticas principais. Em seguida, o roteirista trabalha na criação de um roteiro que traduza esses elementos para o meio musical.

Isso envolve a seleção das cenas mais importantes e significativas da obra original, bem como a definição das músicas que irão compor o espetáculo. O roteiro musicado busca equilibrar a narrativa com as canções, de forma a contar a história de maneira fluida e coerente. A seleção das músicas pode envolver a criação de novas composições ou o uso de canções pré-existentes que se encaixem na narrativa. É importante que as músicas escolhidas estejam em sintonia com a atmosfera e o contexto da história.

Além disso, durante o processo de adaptação, é necessário adaptar as letras das músicas para que elas se encaixem na trama e reflitam os sentimentos e pensamentos dos personagens. A obra adaptada se torna um roteiro musicado, que pode ser encenado em forma de musical, utilizando elementos teatrais, coreografias e cenários para complementar a narrativa e as canções.

Diante disso, pode-se definir etapas para um roteiro musicado: definir a história; determinar qual será o enredo do musical; pensar nos personagens; conflitos e eventos que acontecerão ao longo da trama; escrever um roteiro detalhado que inclua diálogos, descrições de cenas e números musicais; se certificar de que o roteiro seja estruturado de forma coesa e estimulante para o público; selecionar as músicas que se encaixem na história e que complementam os momentos emocionais e dramáticos. As canções devem refletir o estado de espírito dos personagens e ajudar a impulsionar a narrativa, identificar onde as músicas serão inseridas no roteiro. Isso pode ser feito através de diálogos que levam a uma música ou até mesmo com números musicais completos. Desenvolver os números musicais, criar coreografias e arranjos musicais que sejam adequados para cada cena e se certificar de que os números musicais estejam alinhados à história e aos personagens.

Uma vez que o roteiro esteja finalizado, é hora de começar os preparativos para a produção do musical, como a seleção de elenco, ensaios e criação de cenários e figurinos. Lembrando que a roteirização de um musical pode variar dependendo da visão criativa do autor, mas essas etapas básicas são fundamentais na criação da musicalidade que será inserida dentro do roteiro.

Desde os anos 1960, parte da produção artística contemporânea tem utilizado o texto e a escrita de maneira bastante peculiar.

Conceito é a palavra em voga desta década, assim como "integrado" foi a palavra da moda no teatro musical dos anos 40, referindo-se a uma abordagem em que a história é contada e os personagens avançam na ação por meio da música. O divisor de águas, o marco musical foi, indiscutivelmente, Oklahoma!. Tudo o que se seguiu pode ser visto como um desenvolvimento disso — quer seja uma rejeição ou continuidade. Eu estou levando isso à frente, fazendo variações (FLETEY: 1976. P. 69–70).

Adaptar um musical é como escrever qualquer outro roteiro. Qualquer tipo de pré-escrita que normalmente faça. A grande diferença com um musical é que se deve levar em conta todo um elemento adicional além da escrita, qual seja, a música, para

ajudar a levar a história adiante. Dependendo se o musical é todo cantado, significa que todo o diálogo é expresso por meio de música, ou “integrado”, sendo uma mistura de fala e música.

Quando se trata da escrita propriamente dita, a formatação de um musical é a mesma. Há muitas maneiras diferentes de formatar uma música em um roteiro, mas é sempre melhor fazer escolhas que sejam claras de entender e fáceis de ler.

O teatro musical nada mais é, de forma resumida, um conjunto de fatores tanto do teatro quanto do mundo musical. Uma mistura de encenação, falas e músicas usadas no decorrer da história que queremos contar.

Com o roteiro escolhido é hora de achar as melhores músicas para compor o enredo da sua peça. Usando como exemplo a Comédia Musical “Fuga Insana!” Apresentada pelo grupo Cia Musicales da cidade de Cordeirópolis, a peça gira em torno da cultura brasileira e se passa em um hospício em Belém do Pará, sendo assim as escolhas das músicas acabam virando um artifício muito importante para trazer o público para aquela realidade vivida pelas personagens, além obviamente, da divulgação de músicas pouco exploradas normalmente.

Roteiro pronto e músicas selecionadas, mas falta escolher quem dará a cara a tapa em cena. Os atores de Teatro Musicais além de terem a preparação que um ator de Teatro não musical possui, é necessário principalmente saber o básico sobre musicalização (FERNANDES, 2019).

É necessário também que a pessoa tenha assistido a um espetáculo teatral pelo menos uma vez, e que leia alguns roteiros, para que tenha a noção completa do que é escrever uma peça e, sobretudo para compreender as limitações a que o teatro está sujeito, se comparado a outros meios de produção artística como a literatura e o cinema, e também o potencial dessa forma rica de expressão artística.

### 2.3. A Broadway

Pode acabar sendo uma surpresa para muitos, mas a Broadway não é um teatro em si, mas uma avenida que se encontra na cidade de Nova York, Avenida Manhattan Street. Em fato, a palavra Broadway significa “avenida larga” — existem centenas de avenidas assim na cidade que também é conhecida como “a grande maçã”.

**Figura 4:** Avenida Manhattan Street



Fonte: MARRESE, P. 2019.

Localizada na Times Square, a Broadway comporta 41 teatros grandes teatros profissionais que se espalham pelas ruas da avenida. No entanto, nem tudo sempre foi assim, existia um grande preconceito em relação a arte teatral nos seus primórdios

Durante muito tempo, não houve teatro nos Estados Unidos, ainda mais importante que isso era o fato de que o maior grupo de pioneiros – os puritanos não via o teatro com bons olhos e proibia seu aparecimento, a pretexto de ser uma influência má, nem mesmo a peça de moral cristã tinham permissão para serem representadas, porque podiam conter heresias contra o severo e estéril código religioso estabelecido pelos puritanos (GOULD, 1966, p.11).

Levou um tempo para que o teatro de fato crescesse nos Estados Unidos. Como visto na citação, a represália por conta dos dogmas religiosos impostos eram, em sua grande maioria, senão totalitária.

Pode-se e se deve levar em consideração a questão não só religiosa, mas também econômica, o teatro sempre envolveu o público, e o público era o povo. Entrementes, já existia a teatralidade dentro das óperas que eram obviamente voltadas para a elite.

Com o passar dos anos, o número de pessoas que assistiam essas produções ia aumentando, até que durante a revolução em busca da sua independência o teatro norte americano nascia.

À medida que a população foi-se agitando e lutando para quebrar as cadeias e se libertar do jugo real, no período compreendido entre 1760 e a independência, vozes de indignação foram-se elevando e chegaram a se fazer ouvir no teatro. A Sr. Mercy Warren escreveu mordazes “peças de

propaganda”, pouco antes da revolução, a fim de conclamar a ação colonos cheios de dúvidas que, por medo ou apatia, mantinham a atitude reservada. Peças como *The Group* e *The Blockhead* e outras satirizavam os partidários do domínio inglês (os toris) e ridicularizavam os homens de casaco vermelho do general Burgoyne, exigindo retirada total das forças britânicas. E foi assim que o teatro americano nasceu, em meio aos tumultos e aos gritos da revolução. Nascimento que não foi noticiado pela imprensa informativa da época, mas que, nem por isso, deixou de ser altamente significativo (GOULD, 1996, p.12).

Com a revolução, existia a necessidade de fazer parecer essa independência perante o mundo, o país queria se mostrar evoluído e com isso várias adaptações de peças europeias eram feitas dentro do segmento padrão, mas com o passar do tempo isso se tornou repetitivo — o país queria se mostrar grande em todos os aspectos.

Com isso, investimentos foram feitos para a construção de novos teatros em cidades como Nova Iorque e Boston, o que acabou possibilitando o surgimento de companhias nacionais de teatro. Todavia, no início, esse novo teatro nacional era extremamente influenciado pelas produções europeias, assumindo ainda um movimento de importação que basicamente copiava todos os elementos teatrais, tais como textos, cenários, figurinos e até partituras, dos espetáculos ingleses.

Para contextualizar historicamente, o período fora marcado por um clima de incerteza depois da quebra da bolsa em 1929 e o cinema sonoro começa a exercer certa pressão na Broadway. O modo de vida, os costumes e a maneira americana de se pensar vão sofrer um profundo impacto. Assim, os compositores desta época começam a escrever obras direcionadas à tela, com um aspecto mais satírico e politicamente “insolente”, abordando os problemas do cotidiano e da vida real (MARESSE, P. 2019).

Depois de toda fase depreciativa e de medo, a década de 1920 é marcada pelo otimismo no palco, uma vez que o público frequentava o teatro com intuito de aproveitar momentos de lazer e descontração. As histórias lá retratadas misturavam as músicas com papéis de grandes vedetes. Essa década ficou conhecida como a idade dourada do teatro musical.

Entre as décadas de 1940 e 1960, foram criadas algumas das produções mais icônicas e influentes da história do teatro musical, como "*Oklahoma!*", "*South Pacific*", "*West Side Story*" e "*My Fair Lady*". Essas peças revolucionaram o gênero ao incorporar músicas e danças de forma mais integrada à narrativa, além de abordarem temas sociais e políticos importantes. Além disso, a idade dourada do teatro musical também foi marcada por grandes artistas, como Richard Rodgers, Oscar Hammerstein

II, Cole Porter e Stephen Sondheim, cujas contribuições continuam a ser celebradas e apreciadas até os dias de hoje.

Com as mudanças que são ocasionadas pelo efeito sonoro, se levanta uma nova legião de escritores, buscando visar o diferencial, coisas que sempre existiram, mas de uma nova perspectiva. Então é criado Oklahoma! uma obra que vai revolucionar o teatro musical e abrir as portas para novas produções. A particularidade é marcada pela música e pela dança que funcionam como narrativa para unir os personagens dentro da história e abordar temas mais complexos.

A boa e velha história de um empregado, um homem de classe baixa tendo um romance com alguém que é considerada de nível superior arrebatou o público, ainda mais quando esse jovem canta e traz consigo o carisma de homem de vida difícil. Com a introdução das músicas e as danças, o sucesso foi imediato, fazendo assim com que a temporada de musicais fosse oficialmente aberta, entretimentos, continuam com toda sua glória até os dias atuais.

**Figura 5:** Imagem oficial de divulgação do musical Oklahoma!



Fonte: Wikipédia, 2009.

O sucesso de Oklahoma! na Broadway pode ser atribuído a vários fatores. Primeiro, a qualidade da produção, incluindo a música cativante de Richard Rodgers e as letras inteligentes de Oscar Hammerstein II, criaram um espetáculo memorável e agradável para o público. Além disso, a história e os personagens da peça foram bem

recebidos pelo público, com temas como amor, rivalidade e superação sendo universais e atraentes para os espectadores.

Outro fator importante foi a direção criativa e inovadora de Agnes de Mille, que introduziu coreografias modernas e dinâmicas, trazendo uma abordagem mais realista e autêntica para as cenas de dança. Isso ajudou a diferenciar *Oklahoma!* das outras produções da época e atrair o interesse e a atenção do público.

Além disso, a produção de *Oklahoma!* também se beneficiou de um elenco talentoso e carismático, que trouxe vida e emoção aos personagens. A combinação de atuação, canto e habilidades de dança dos artistas ajudou a criar performances marcantes e emocionalmente impactantes.

Por fim, o contexto histórico em que *Oklahoma!* foi lançado também pode ter influenciado seu sucesso. A peça estreou em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, e trouxe um senso de otimismo e esperança para o público. A história de amor e a mensagem de união e superação ressoam com os espectadores da época, proporcionando-lhes uma diversão e uma fuga do mundo em guerra.

No geral, o sucesso de *Oklahoma!* na Broadway pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo a qualidade da produção, a direção criativa, o talento do elenco e o contexto histórico. Esses elementos se uniram para criar um espetáculo memorável e cativante que continua a ser apreciado e encenado até hoje.

Entrando na década de 60–70 o enfoque muda totalmente, agora os jovens são o assunto abordado, os mesmos passam a ser o tema primordial. O rock é inserido de forma mais orgânica dentro dos teatros e essa nova onda de teatros musicais só cresce.

Já nos anos 80 até os tempos atuais, se nota a potência que a globalização possui, o teatro musical é expandido para vários países, cada um fazendo de acordo com sua estrutura, tentando copiar, tentando ser criativo e inovador. Porém, os musicais seguem rodando. Tudo começa a se transformar num espetáculo para além das personagens quando começam a entrada de auxiliares tal qual os estúdios Disney, que a partir desse momento emprestam suas histórias e canções e para acontecerem ali no palco.

Essa globalização tem nome: blockbusters que é quando uma peça é encenada em diversos locais, mas que passa por uma adaptação, segundo a perspectiva cultural e os costumes do público geral.

O cinema influencia a Broadway de várias maneiras. Primeiro, muitos filmes populares são adaptados em musicais da Broadway, levando histórias conhecidas para o palco e alcançando um novo público. Essas adaptações geralmente aumentam o interesse no teatro e podem atrair espectadores que normalmente não frequentam peças.

Além disso, a influência do cinema na tecnologia e nas técnicas de produção também é evidente na Broadway. As produções de teatro agora usam recursos audiovisuais avançados, como projeções em tela grande e efeitos especiais, que são comumente vistos no cinema.

As produções da Broadway abordam uma ampla gama de temas, desde comédias musicais engraçadas até dramas emocionantes, e são capazes de conectar-se com pessoas de todas as idades e origens. Através de suas histórias envolventes, a Broadway é capaz de transportar o público para diferentes épocas, lugares e culturas, permitindo que eles experimentem outros mundos e perspectivas.

Além disso, o poder da Broadway também está relacionado à sua influência cultural. Muitas das produções da Broadway se tornaram icônicas e têm um impacto duradouro na indústria do entretenimento. Elas têm a capacidade de lançar carreiras de atores, diretores e compositores talentosos, e as músicas dessas produções muitas vezes se tornam grandes sucessos, alcançando um público global, também tem um impacto econômico significativo, atraindo turistas de todo o mundo para Nova Iorque e gerando empregos na indústria do entretenimento. O poder da Broadway é evidente na forma como ela é capaz de unir diferentes pessoas em torno de uma experiência compartilhada e deixar uma marca duradoura em suas vidas.

Do ponto de vista financeiro, a influência do cinema também é significativa. Muitas produções da Broadway têm sido financiadas por grandes estúdios de cinema, o que pode permitir orçamentos maiores e produções mais elaboradas. Além disso, o sucesso de um musical na Broadway muitas vezes leva a uma adaptação cinematográfica, o que aumenta ainda mais a visibilidade e a popularidade da peça.

O custo incrivelmente alto de produzir na Broadway e suas diferenças com Londres são um segredo aberto nos círculos teatrais americanos, e esses custos contribuem para os altos preços dos ingressos para os shows da Broadway (...) praticamente todas as despesas relacionadas à produção eram mais caras em Nova York, especialmente os custos de mudança e montagem de cenários e equipamentos em um palco da Broadway; os salários dos ajudantes de palco, técnicos, desenhistas e outros para montar a produção; aluguel de teatro; e os orçamentos de marketing e publicidade

que geralmente incluem comerciais de televisão (...) Os contratos negociados pelo sindicato também estipulam o número e os salários dos membros da equipe, músicos e outros que devem trabalhar em um show da Broadway; há uma flexibilidade muito maior no teatro de Londres (...) As peças da Broadway invariavelmente custam pelo menos 2,5 milhões de dólares para serem montadas hoje em dia, enquanto os musicais têm uma gama mais ampla: alguns musicais de tamanho íntimo que reduzem as despesas podem ser capitalizados no estágio de peças – o musical *Next To Normal*, por exemplo, custa 4 milhões de dólares – enquanto os musicais de maior escala tendem a custar de 10 milhões a 15 milhões de dólares hoje em dia. (...) Os musicais mais prodigamente produzidos são ainda mais altos: a Dreamworks confirmou que “*Shrek, o Musical*” custou 25 milhões de dólares para ser montado na Broadway, enquanto os produtores de *Spider Man: Turn Off The Dark* confirmaram que o show custou 75 milhões para ser encenado (EVEN, 1997, p. 65).

Não tem como pensar em Broadway sem imaginar grandiosos musicais, como o clássico “*O Fantasma da Ópera*”, ou as famosas adaptações da Disney, como “*Aladim*” e “*O Rei Leão*”, ou os contemporâneos “*Chicago*” e “*Hamilton*”. Os espetáculos da Broadway são uma das atrações turísticas mais populares da cidade de Nova Iorque. Logo, a indústria da Broadway tem como característica marcante um direcionamento voltado para o turismo, pois são os turistas a maior parte do seu público consumidor. Em 2010, os shows faturaram mais de US\$ 1 bilhão de dólares.

O cinema tem uma influência importante na Broadway, tanto em termos de adaptações de filmes para musicais quanto no uso de tecnologia e financiamento. Essa relação simbiótica entre o cinema e o teatro beneficia ambos os setores e contribui para a diversidade e a criatividade do entretenimento.

Em francês, originalmente, *mise-en-scène* significa “pôr em cena”, uma palavra aplicada, a princípio, à prática de direção teatral. Os estudiosos de cinema, estendendo o termo para direção cinematográfica, o utilizam para expressar o controle do diretor sobre o que aparece no quadro fílmico. Como seria o esperado, *mise-en-scène* inclui os aspectos do cinema que coincidem com a arte do teatro: cenário, iluminação, figurino e comportamento das personagens. No controle da *mise-en-scène*, o diretor encena o evento para a câmera (BORDWELL & TOMPSON, 2013, p. 205).

Apesar das diferenças, tanto o cinema quanto o teatro possuem o objetivo de contar histórias e provocar emoções no público. Ambos também têm o potencial de transmitir mensagens sociais e políticas, bem como explorar questões humanas universais.

Em resumo, o cinema e o teatro são formas de arte distintas, mas complementares, que oferecem diferentes experiências artísticas para o público.

Ambos têm suas próprias características e méritos, e cada um pode oferecer uma experiência única e enriquecedora.

Em termos de semelhanças, tanto o cinema quanto o teatro são formas de arte que envolvem a performance de atores e a narrativa de histórias. Ambos os meios requerem trabalho de equipe, como direção, roteiro, cenografia e figurino, para criar uma experiência imersiva para o público. Além disso, tanto o cinema quanto o teatro têm o poder de entreter, educar e provocar reflexões sobre questões sociais e humanas. Ambos os meios são capazes de emocionar e envolver o público, através do uso de diálogos, expressões faciais, gestos e movimentos corporais dos atores.

Se por um lado o cinema sempre bebeu da fonte do teatro, no início dos anos 2000 a Broadway também começa a ser influenciada pelo audiovisual, especialmente no que diz respeito à utilização de recursos técnicos e estéticos.

O cinema revolucionou a forma como as histórias são contadas, explorando novas possibilidades visuais, sonoras e narrativas. Com isso, o teatro passou a buscar inspiração nessas técnicas cinematográficas para aprimorar suas apresentações.

Algumas das principais influências do cinema no teatro são o uso de projeções de vídeo, iluminação cênica mais complexa, trilhas sonoras elaboradas e até mesmo a utilização de recursos audiovisuais para contar histórias em tempo real.

Além disso, a linguagem cinematográfica também influenciou a forma como os atores se expressam em cena, trazendo uma maior naturalidade e realismo para as interpretações teatrais.

No entanto, é importante ressaltar que o teatro possui características próprias e únicas, e não deve se tornar uma mera reprodução do cinema. A união entre as linguagens pode enriquecer as apresentações teatrais, mas cada forma de arte deve ser valorizada em sua individualidade. Para celebrar a potência do teatro, uma premiação foi criada para valorizar e mostrar os destaques de cada ano.

Os Tony Awards é um prêmio anual que homenageia as melhores produções teatrais da Broadway. Eles são considerados o equivalente ao Oscar para o teatro. Os prêmios são concedidos em diversas categorias, incluindo melhor peça, melhor musical, melhor ator e atriz, melhor diretor, entre outros. Os Tony Awards é uma celebração da excelência e criatividade no teatro e ajudam a promover a indústria teatral em todo o mundo.

Tony significa "inestimável" ou "digno de apreço". A premiação existe desde 1947, nisso se observa o tom e a seriedade que a academia estima ter. atualmente a

premiação possui 26 categorias, sendo as principais: melhor musical do ano, melhor atriz, melhor ator e melhor diretor

O despertar da primavera também teve sua passagem pelo Tony Awards, a produção foi indicada em 11 categorias na produção de 2006 e venceu oito: Melhor Musical, Melhor Direção de Musical (Michael Mayer), Ator Coadjuvante em Musical (John Gallagher Jr.), Melhor Libreto para um Musical, Coreografia, Orquestrações, Partitura e Iluminação. A produção também recebeu 4 Drama Desk Awards, enquanto seu álbum de elenco original recebeu um Grammy. Além disso, o show foi reavivado em 2015 na Broadway e recebeu 3 indicações ao Tony Award, entre outras honrarias.

**Figura 6:** Lea Michele e Jhonthan Groff se apresentando no Tony Award.



Fonte: CULTUROLOGICA, 2020.

O sucesso do musical se deve à sua abordagem ousada e inovadora, além do talento dos atores e da qualidade da produção geral. A forma inovadora, utilizando uma linguagem poética e simbólica para transmitir suas mensagens também contribuiu para o grande sucesso da peça.

Os musicais permaneceram populares e são esses musicais, e o estilo Broadway de pensar teatro que são difundidos hoje, eles estão sendo fortemente interligados com a literatura, filmes, televisão e música norte-americana e não é incomum uma mesma história ser contada de todas estas formas.

Dentro deste segmento encontra-se o show business que refere-se ao setor que engloba as atividades relacionadas à criação, produção, promoção e comercialização de eventos e produtos de entretenimento, como música, cinema,

televisão, teatro, esportes, moda, entre outros. Esse setor é caracterizado pela busca de lucro através do entretenimento, envolvendo artistas, agentes, produtores, distribuidores e outros profissionais que trabalham para tornar as produções e eventos bem-sucedidos tanto comercialmente quanto em termos de popularidade.

Existe uma influência direta do show business na Broadway, primeiro, o show business traz uma abordagem mais comercial ao teatro, buscando lucro e sucesso financeiro através de produções teatrais. Isso pode levar a uma maior ênfase em produções com apelo popular, como musicais ou espetáculos com grandes nomes do entretenimento.

Além disso, o show business também introduziu novas técnicas de marketing e promoção para o teatro. O uso de anúncios, publicidade em redes sociais e parcerias com marcas são algumas das estratégias adotadas para atrair público e garantir o sucesso de uma produção teatral.

Outra influência importante do show business no teatro é a busca por patrocínios e parcerias comerciais. Empresas podem se associar a produções teatrais como forma de promover sua marca e alcançar um público específico. Essas parcerias podem fornecer financiamento adicional para as produções e ajudar na sua divulgação.

Por fim, a influência do show business no teatro também pode ser vista na forma como as produções são organizadas e gerenciadas. O uso de agentes, produtores e empresários se tornou comum na indústria teatral, assim como a busca por lucro e sucesso comercial.

Em resumo, o show business influencia o teatro ao trazer uma abordagem mais comercial, introduzir técnicas de marketing e promoção, buscar patrocínios e parcerias comerciais, e influenciar a forma como as produções teatrais são organizadas e gerenciadas, isso não apenas na Broadway em si, mas em teatros do mundo inteiro.

A eterna busca por um novo público leva à quebra de paradigmas, o que foi o grande norte dos últimos 20 anos na Broadway, a mesma é um organismo vivo em constante adaptação, que observa as mudanças de comportamento e de estilos e literalmente dança conforme a música. Ao mesmo tempo que desafia, encanta seu público, e, por isso, sobrevive e se mantém relevante.

A Broadway e o teatro em si, seja qual for, é de extrema importância na vida das pessoas, pois desempenha diversos papéis e contribui para o desenvolvimento

humano de diferentes maneiras. Em primeiro lugar, o teatro é uma forma de expressão artística que permite aos indivíduos explorarem sua criatividade e desenvolverem suas habilidades de comunicação. Ao participar de uma peça teatral, os atores têm a oportunidade de se colocarem no lugar de outras pessoas, entenderem diferentes perspectivas e explorarem suas próprias emoções. Isso promove o autoconhecimento e a capacidade de se relacionar com o mundo ao redor.

Além disso, o teatro oferece uma experiência única de entretenimento e lazer. Ir ao teatro assistir a uma peça é uma forma de escape da rotina do dia a dia e uma oportunidade de se emocionar, rir, refletir e se encantar com histórias cativantes e performances incríveis. O teatro proporciona momentos de diversão e prazer, contribuindo para o bem-estar emocional das pessoas.

Outro aspecto importante do teatro é sua capacidade de educar e informar. Muitas peças abordam temas sociais, políticos e históricos, levantando questões importantes e estimulando o pensamento crítico. O teatro pode ser utilizado como ferramenta educacional, promovendo debates e reflexões sobre assuntos relevantes para a sociedade. Além disso, o teatro também desempenha um papel importante na construção da identidade cultural de uma comunidade. Valorizando as tradições e histórias locais, o teatro preserva a memória coletiva e promove o sentimento de pertencimento. Ao assistir a peças teatrais que retratam a realidade local, as pessoas podem se sentir mais conectadas com sua própria cultura e compreender melhor sua própria identidade.

O teatro é uma forma de arte que enriquece a vida das pessoas, proporcionando momentos de expressão, entretenimento, educação e conexão cultural. Ao participar ou assistir a uma peça de teatro, as pessoas podem desenvolver suas habilidades, se divertir e refletir.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No término desse trabalho de conclusão de curso, pode-se concluir a importância social de *O despertar da primavera*, e a sua relevância para compreender e discutir questões sociais e culturais da época em que foi escrita, bem como para refletir sobre a sociedade contemporânea.

O primeiro passo foi destacar a linguagem da obra e a forma como a peça é construída, que contribuem para transmitir a intensidade e a complexidade dos sentimentos dos personagens. Através do uso de diálogos realistas e cenas impactantes, Wedekind consegue retratar de forma crua as angústias e conflitos vividos pelos jovens protagonistas. No entanto, é importante ressaltar que a peça também enfrentou diversas polêmicas e censuras ao longo de sua história. Sua abordagem franca e direta sobre a sexualidade e a adolescência causou desconforto em parte da sociedade conservadora, que considerava a peça como indecente e imoral.

Dessa forma, é possível entender que *O despertar da primavera* é uma peça que continua atual e relevante, pois aborda questões atemporais como a busca pela identidade, a pressão social e a dificuldade de se encaixar em uma sociedade que impõe padrões e expectativas. É válido ressaltar que o estudo e a análise de *O despertar da primavera* neste TCC permitem uma reflexão profunda sobre temas relevantes da sociedade, ao mesmo tempo em que evidenciam a importância do teatro como uma forma de expressão artística e de resistência.

Além disso, o uso do teatro musical como meio de expressão nessa obra foi uma escolha acertada. A música e a dança incorporadas à narrativa proporcionam uma experiência sensorial única ao público, intensificando as emoções transmitidas pelos personagens e aprofundando a identificação do espectador com a história. Ao estudar e analisar essa obra, é possível compreender melhor a importância do teatro como forma de expressão artística e refletir sobre questões sociais e emocionais que fazem parte da vida de muitos jovens.

É importante ressaltar a relevância e atualidade da obra de Frank Wedekind, que aborda temas como sexualidade, adolescência e opressão social. A montagem de 2006 conseguiu trazer esses assuntos de forma impactante e provocativa para o palco, gerando reflexões e debates entre os espectadores.

Paralelamente busco mostrar como o teatro musical passa a existir antes de ser levado ao palco, cada processo desde a construção do texto para uma peça musical e seus intercursos perante as adversidades de se fazer algo que já existe se transformar em algo novo que traga a catarse para o público em geral. O trabalho permitiu identificar os principais aspectos que compõem o teatro musical, como a escolha do repertório, a atuação dos artistas, a produção cênica e a interação com a música. Esses elementos são fundamentais para a criação de uma narrativa coesa e envolvente.

Durante a pesquisa, também foram abordadas as dificuldades e desafios enfrentados na produção de teatros musicais, como a complexidade técnica, o alto custo de produção e a necessidade de encontrar um equilíbrio entre a música e a encenação teatral. Esses desafios evidenciam a importância de uma equipe qualificada e de recursos adequados para a realização dessas produções. Por fim, conclui-se que o teatro musical é uma forma de arte que continua a evoluir e se reinventar ao longo do tempo. O trabalho realizado mostrou que essa forma de expressão é capaz de emocionar, entreter e impactar o público de maneiras únicas. Portanto, é fundamental reconhecer e valorizar o teatro musical como parte importante da cultura e do patrimônio artístico de uma sociedade.

A última parte do trabalho foi conhecer um pouco da história da Broadway e refletir como a mesma influenciou e continua influenciando todo fazer teatral mundial. O fato da Broadway ser conhecida por produzir e apresentar espetáculos musicais de alta qualidade, com produções grandiosas traz toda essa bagagem de epicentro do fazer teatral. Além disso, a Broadway tem sido pioneira na exploração de diversos temas e estilos musicais nos musicais, contribuindo para a diversidade e a inovação no teatro musical. O sucesso de produções icônicas como "O Fantasma da Ópera", "Les Misérables" e "Cats" estabeleceu um padrão para a criação de espetáculos de grande escala, que posteriormente foram adaptados e apresentados em teatros ao redor do mundo.

A Broadway também tem sido uma fonte de inspiração para artistas e profissionais do teatro em todo o mundo. Muitos diretores, coreógrafos, compositores e atores internacionais têm buscado formação e experiência na Broadway antes de retornarem a seus países de origem para contribuir com o desenvolvimento do teatro local. Essa troca de conhecimento e experiência tem enriquecido a cena teatral global e ajudado a elevar o nível de qualidade das produções em todo o mundo.

Por fim, a influência da Broadway também pode ser vista na forma como os teatros em todo o mundo organizam suas temporadas e programação. Muitos teatros internacionais buscam trazer produções da Broadway para suas programações, a fim de atrair um público mais amplo e oferecer experiências teatrais de alta qualidade. Essa demanda por produções da Broadway tem incentivado a internacionalização do teatro musical e a circulação de shows e artistas ao redor do mundo.

No mais, seja qual teatro, o importante é a arte teatral continuar existindo, nada começa de forma fácil, obviamente todos os lugares tem seus problemas e uns são mais valorizados que outros, mas que o teatro em todo e qualquer canto do mundo continue resistindo.

Em tempos de polarização e intolerância, é fundamental que o teatro continue a existir como um espaço de diálogo, onde diferentes ideias e opiniões possam ser compartilhadas e discutidas. O teatro oferece a oportunidade de se conectar com o público de uma forma única, despertando emoções e promovendo a empatia.

O teatro desafia o poder estabelecido e dá voz a grupos marginalizados e minorias, possibilitando a representação de suas histórias e experiências. Ao resistir, o teatro contribui para a construção de uma sociedade mais diversa, inclusiva e justa.

Portanto, o teatro tem que resistir, pois é uma forma de arte essencial para a sociedade, capaz de promover mudanças, estimular o pensamento crítico e despertar a consciência coletiva. O mesmo forma pessoas mais sensíveis, respeitosas, além de colaborar bastante com a colaboração de pessoas menos preconceituosas, mais intolerantes e com uma visão mais inteligente.

O teatro tem um papel fundamental no combate ao preconceito e a discriminação em todas as suas formas, por ele podemos ser vistos e com ele sentir o outro.

Gostaria de frisar a importância dos debates inclusos na peça para mim que estou me formando como professora. O leque de informações é extenso, mas acredito, que o mais importante de tudo seja importância de entender esses temas e tentar ser o mais inclusivo e gentil com esses futuros adolescentes aos quais ensinarei no futuro.

Que os debates sobre sexualidade, ansiedade, violências e tantos outros sejam cada vez mais abordados dentro das escolas e que as melhorias cheguem as vias de fato.

Por fim, encerro aqui com o coração cheio de gratidão.

## REFERÊNCIAS

- BORDWELL, David e Thompson, Kristin. **A arte do cinema: Uma introdução**. Campinas/São Paulo: Editora Unicamp/Edusp, 2013.
- BOTELHO, Moeller. **O despertar da primavera**, Moeller Botelho, 2019. Disponível em: <<https://moellerbotelho.com.br/espeticulos/o-despertar-da-primavera-2019/>> Acesso em: 11 abr. 2024.
- COSTA, I. C. **O teatro de grupo e seus antepassados**. Net, Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1359>.> Aceso em: 25 de fev. 2024.
- DEUSTCH, C. Didier. **Broadway: La comédie musicale américaine**, Le Castor Astral, New York, 2017. Disponível em: [extodramatico.com/2019/08/23/como-escrever-uma-teatromusical/](http://extodramatico.com/2019/08/23/como-escrever-uma-teatromusical/). Acesso em: 04 de mar. 2024.
- ENCENA, Rio. **O despertar da primavera inspiram um musical obra prima**. s.d. Disponível em: <https://rioencena.com/o-despertar-da-primavera--inspiram-um-musical-obra-prima/> Acesso em; 20 de fev 2024.
- EVEN, David. **The story of America's musical theater**. Nova Iorque: Chilton Company. Book Division, 1997.
- FERNANDES, Wiliam: **Como escrever uma peça teatral**. Texto dramático, 2019.
- GOULD, Jean. **Dentro e fora da Broadway**. Edições Bloch, 1968.
- KENDRICK, J. **Musical Theater - A History**. Londres: Continuum, 2008.
- LACAN, Jacques. **El despertar de la primavera**. In: **Intervenciones y Textos**. Buenos Aires: Manantial, 1988.
- LUBBOCK, M. **Theater History. American Musical Theater: An Introduction**. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/Western-theatre/The-American-theatre>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
- MARRESE, Patrícia. **Musical: A história da Broadway**. Marrese assessoria, 2019. Disponível em: <https://marreseassessoria.com.br/musical-a-historia-da-broadway/> Acesso em: 10 mar. 2024.
- MUNDIM, Tiago Elias. **Contextualização do Teatro Musical na contemporaneidade: conceitos, treinamento do ator e Inteligências Múltiplas**. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16165/1/2014\\_TiagoEliasMundim.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16165/1/2014_TiagoEliasMundim.pdf). Acesso em 21 de abril de 2015.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral (1880-1980)**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

VENEZIANO, Neyde. **O Teatro de Revista no Brasil: Dramaturgia e Convenções. Campinas: Pontes: Editora da Unicamp, 1991.**

VOGEL, F. B. & HODGES, B: **The commercial Theater Institute Guide to Producing Plays and Musicals**. Nova York: Applause, 2006.

WEDEKIND, Frank; **O despertar da primavera**. 3ª ed. Trad. Maria Adélia Silva Melo. Lisboa: Editora Estampa, 2008.

WILLETT, John. 1959. **O teatro de Brecht**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

WOOLFORD, J: **How musicals work**. Londres: NHB, 2013.